

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M208 e PORT2M209

1 Coloque (A) para aposto e (V) para vocativo.

- a) () Este escritor, **como romancista**, nunca foi superado.
 b) () **Mestres de todas as horas**, os livros nos ensinam e divertem.
 c) () Dize, **meu filho**, quem te fez chorar?
 d) () Jerônimo, **nosso vizinho**, montou uma oficina.
 e) () **Ó Vitória**, por que não varre esta casa direito?
 f) () Essa moçarada é teimosa, **seu doutor!**

2 Indique a função sintática dos termos destacados. *Trago-te flores, restos arrancados da terra, que nos viu passar unidos e ora mortos nos deixa e separados.*

- a) sujeito. b) objeto indireto.
 c) objeto direto. d) vocativo.
 e) aposto.

3 (VUNESP-SP) – “Os colegas — o equilibrista, aqueles dois que conversavam em voz baixa, todos enfim — sabiam de sua história e não haviam preparado a mínima homenagem.” Na frase acima, o travessão é empregado para a) destacar o aposto e deixar claro o nexo entre

o sujeito e o predicado.

- b) indicar mudança de interlocutor.
 c) indicar a coordenação entre os diferentes núcleos do sujeito composto.
 d) assinalar uma retificação do que se disse anteriormente, no início da frase.
 e) realçar ironicamente o valor significativo da palavra **colegas**.

4 (FEFASP-SP) – Em que alternativa **não** há aposto?

- a) Homens, animais e árvores, tudo é terra e da terra.
 b) A cidade do Rio comove aos mais duros de sentimentos.
 c) Antônio só pensava na linda Thereza, filha de Theodoro.
 d) Aves brancas e delicadas enfeitavam a beira da lagoa.

5 (UNIP-SP) – Em *Abaixe a cabeça, leitor, faça todos os gestos de incredulidade*. (Machado de Assis), o termo *leitor* é _____ e os verbos são _____.

- a) vocativo – intransitivos.
 b) aposto – intransitivos.
 c) vocativo – transitivos diretos.

d) aposto – transitivos diretos.

e) sujeito simples – transitivos diretos.

6 Nas orações abaixo, sublinhe com dois traços o termo que explica, especifica, enumera ou resume o termo sublinhado, podendo substituí-lo. Classifique o aposto das orações de acordo com o código:

- 1) Aposto explicativo
 2) Aposto especificativo
 3) Aposto resumidor
 4) Aposto enumerativo
 a) () O mês de agosto não é o mês do desgosto.
 b) () “... seringa, termômetro, tesoura, gaze, esparadrapo, boneca, tudo se derrama pelo chão.” (P. M. C.)
 c) () “Duas coisas o incomodavam, a saber, o barulho da rua e o frio intenso.” (E.B.)
 d) () “Ana, minha irmã, era uma pessoa fantástica.”
 e) () A palavra adeus tem cinco letras.
 f) () “Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três cousas: olhos, espelho e luz.” (Pe. Antônio Vieira)

Texto para as questões 1 e 2.

Curitiba, 20 de novembro de 2003.
 À
 Verde Vivo – Paisagismo e jardinagem
 At.: Joaquim Maria Matos
 Assunto: Solicitação de vaga.

Senhor Gerente:

Buscando pleitear uma vaga em sua conceituada empresa, encaminho meu currículo resumido. Também informo que possuo disponibilidade para viagens.

No aguardo de uma resposta, desde já agradeço a atenção dispensada.

Atenciosamente,
 João Fabrício Mazza

1 (PUC-PR) – A respeito da caracterização do gênero textual, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) O texto é predominantemente narrativo.
 b) O nível de linguagem está adequado, porque se trata de uma situação que exige formalidade.
 c) Trata-se de um gênero que circula em núcleos de atividade comercial.

d) A objetividade e a precisão na seleção vocabular são fundamentais no gênero carta empresarial.

e) A apropriação do espaço na página pode variar, portanto, esse aspecto não representa uma das exigências do gênero em questão.

2 (PUC-PR) – Nesse texto, podem-se destacar alguns conectores responsáveis pela coesão, tanto no interior da frase quanto na relação entre uma e outra. São eles:

- a) uma, a. b) em, meu.
 c) que, no. d) também, desde já.
 e) senhor, atenciosamente.

3 (PUC-PR) – Assinale a alternativa **INCORRETA** a respeito das estruturas do texto:

“Quando falei sobre o caso do jogador que está fora do país e não está jogando, é evidente que vão surgir exceções. Deverão ser poucas, mas vão haver porque não se pode abrir mão de um bom jogador porque ele eventualmente não esteja jogando.”

(O Globo, 22/10/00.)

a) O uso coloquial da linguagem permite o emprego de “vão surgir” ou “deverão ser”, mas, para um nível mais formal, o emprego

seria, respectivamente, “surgirão” ou “serão”.

b) Em nível formal, a expressão “vão haver” deveria ser “haver”.

c) O uso da expressão “evidente que” e da palavra “eventualmente” revela aproximação com a oralidade.

d) Também é correto inferir que, num nível de formalidade, deve-se evitar a utilização dupla de conector “porque” num mesmo período.

e) A norma padrão da linguagem seria mantida se a expressão “vão haver” fosse substituída por “vai haver”.

4 Identifique o (tipo) nível de linguagem próprio de cada trecho.

a) “Nóis cunhece o caminho da roça como ninguém.” (Propaganda dos Correios)

b) “Oi, brother! Você que manja de uma leitura legal, tem mais é que entrar numa tremenda curtidão! Nada de moleza, malandro! Num dia de sol beleza como esse, pegue a sua mina e faça um programa diferente. Se a galera está noutra, vocês podem ir ao clube ou mesmo ao bosque curtir uma leitura maneira.”

c) “... eu já falei com ele, já surrei ele, ele não vai fazer mais isso nunca mais (...).” (Lígia Fagundes Telles)

d) “Vendem-se passes escolares neste guichê.”

1 “Às sete horas da noite, chegaram com os trapos encharcados de chuva a uma fazendinha.” (Rubem Braga)

O termo deslocado é o

- a) adjunto adverbial.
- b) predicativo do sujeito.
- c) predicativo do objeto.
- d) sujeito.
- e) objeto direto.

2 Lamentosa, a chuva cai.

O termo deslocado é

- a) adjunto adverbial.
- b) predicativo do sujeito.
- c) predicativo do objeto.
- d) sujeito.
- e) objeto direto.

3 “Passou um ônibus, parou logo adiante...” (Rubem Braga)

O termo deslocado é

- a) objeto direto.
- b) objeto indireto.
- c) predicativo do objeto.
- d) sujeito.
- e) predicativo do sujeito.

4 A mão, a moça estendeu e deu com a ponta dos dedos um estalinho.

O termo deslocado é

- a) sujeito.
- b) objeto direto.

- c) objeto indireto.
- d) vocativo.
- e) aposto.

Reescreva os períodos seguintes, colocando-os na ordem direta.

5 “Com estoicismo, recomeçaram as vozes e risadas.” (Clarice Lispector)

6 *Meu pobre coração que estremecias,
Suspira a desmaiar no peito meu:
Para enchê-lo de amor, tu bem sabias
Bastava um beijo teu!*
(Álvares de Azevedo)

7 (UTFPR) – O texto *Pérolas, porcos e patetas*, de Bia Abramo, foi publicado na *Folha de S. Paulo*, de 03 fev. 2008, e começa com o seguinte parágrafo:

“GRAÇAS a Deus, nunca fui de ler livro.” A frase, definitiva, é de uma das ilustres celebridades criadas no laboratório do “BBB”, um tal de Fernando. É má política ficar indignado com aquilo que já sabemos não ser digno de atenção, mas, ainda assim, por vezes a estupidez dá tais sustos na gente que é difícil ficar impassível.

Leia os parágrafos abaixo, e depois assinale a alternativa que os ordena de forma coerente, dando sequência e concluindo o texto acima:

- I) O desprestígio do conhecimento letrado é marca funda da sociedade brasileira – e

quando é formulado com tanta veemência e clareza, é preciso prestar atenção.

II) Por outro lado, é nesses momentos de espontaneidade real que o “BBB” tem algum interesse. Embora aqueles que chegaram ao programa não sejam, a rigor, representativos de nada, nessas brechas escapa o que vai na cabeça dessas moças e rapazes, de certa forma parecidos com os que estão do lado de fora.

III) O mais revelador é o alívio com que ele se expressa, como a dizer: “Graças a Deus não fui amaldiçoado com essa estranhíssima vontade, esse gosto bizarro, esse defeito de caráter”. Qual é, exatamente, a ameaça que se pensa haver nos livros, ficamos sem saber, mas o temor de pertencer ao esquisito grupo daqueles que “são de ler livro” fala por si só.

IV) Neste caso, o mais intrigante não é, evidentemente, o fato de o moço não ser de “ler livros”. A cultura escrita não goza lá de muito prestígio entre nós, brasileiros, falando de maneira bem genérica. Se consideramos o microcosmo do “BBB” – gente jovem, considerada bonita, com pendoros exibicionistas, ambição de se tornar celebridade e propensa a ganhar dinheiro fácil –, o índice deve tender a quase zero.

- a) III, I, IV, II.
- b) II, IV, I, III.
- c) III, II, I, IV.
- d) I, II, III, IV.
- e) II, III, IV, I.

Use o código:

- a) dissertação
- b) crônica reflexiva

1 () “O envelhecimento é um processo evolutivo que depende dos fatores hereditários, do ambiente e da idade, embora ainda não tenham sido descobertas as causas precisas que o determinam.” (Ana Aslan)

2 () “Hoje vivemos a sociedade tecnológica dos produtos descartáveis. De fraldas a geladeiras, tudo se torna descartável (e até já inventaram cantores descartáveis...). E isso pode transmitir a falsa ideia de que podemos ser superficiais em nossas profissões, já que tudo é feito para ser jogado fora.

Mas já é do conhecimento da maioria que nosso planeta exaurido não possui recursos infinitos para sustentar os declínios consumistas impostos por nossa sociedade industrial. Uma ciência corretamente aplicada para corrigir tais desvios exigirá cada vez mais competência e participação de todos os tipos de profissionais. E a única maneira de obter competência numa profissão é estudar muito e aprender a fazer bem as coisas de que gostamos.” (Dulce Whitaker)

3 () “E se um pequeno rumor chega ao seu ouvido e um vulto parece apontar na esquina, o guarda-noturno torna a trilar longamente como quem vai soprando um longo colar de contas de vidro. E recomeça a andar, passo a passo, firme e cauteloso, dissipando ladrões e fantasmas. É a hora muito profunda em que os insetos do jardim estão comple-

tamente extasiados ao perfume da gardênia e à brancura da lua. E as pessoas adormecidas sentem, dentro de seus sonhos, que o guarda-noturno está tomando conta da noite, a vagar pelas ruas, anjo sem asas, porém armado.” (Cecília Meireles)

4 () “E no meio dessa confusão alguém partiu sem se despedir; foi triste. Se houvesse uma despedida, talvez fosse mais triste; talvez tenha sido melhor assim, uma separação como às vezes acontece em um baile de carnaval – uma pessoa se perde da outra, procura-a por um instante e depois adere a qualquer cordão. É melhor para os amantes pensar que a última vez que se encontraram se amaram muito – e depois apenas aconteceu que não se encontraram mais. Eles não se despediram, a vida é que os despediu, cada um para seu lado – sem glória nem humilhação.” (Rubem Braga)

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M212 e PORT2M213

1 (SANTA CASA-SP) – Transpondo para a voz ativa a frase *O processo deve ser revisto pelos dois funcionários*, obtém-se a forma verbal

- a) deve-se rever. b) será revisto.
c) devem rever. d) reverão.
e) rever-se.

2 (SANTA CASA-SP) – Transpondo para a voz passiva a oração *O fardo dos cães guiava os caçadores*, obtém-se a forma verbal

- a) guiava-se. b) ia guiando.
c) guiavam. d) eram guiados.
e) foram guiados.

3 (UNISA-SP) – Em ... *uns diziam isto, outros aquilo...* colocando-se o verbo na voz passiva, temos

- a) tinham dito. b) foi dito.
c) era dito. d) seria dito.
e) haviam dito.

4 Colocando-se a oração “A televisão transmitirá o jogo final ao vivo” na voz passiva analítica, obtém-se a forma verbal

- a) foi transmitido. b) transmitira-se.
c) será transmitido. d) seria transmitido.
e) era transmitido.

5 Colocando-se a oração “O técnico da seleção brasileira deveria ter convocado o jogador corintiano” na voz passiva analítica, obtém-se a forma verbal

- a) deveria ser convocado.
b) dever-se-ia convocar.
c) deveria ter sido convocado.
d) deverá ser convocado.
e) devia ser convocado.

6 Transpondo para a passiva a frase “A assembleia aplaudiu com vigor as palavras do candidato”, obtém-se a forma verbal

- a) foi aplaudido. b) aplaudiu-se.
c) está aplaudindo. d) foram aplaudidas.
e) tinha aplaudido.

7 (UFM) – O verbo da oração “Os pesquisadores orientarão os alunos” terá, na voz passiva, a forma

- a) haverão de orientar. b) haviam orientado.
c) orientaram-se. d) terão orientado.
e) serão orientados.

8 (UEL-PR) – Transpondo para a voz ativa a frase “As propostas de mudança seriam apresentadas por um dos diretores da empresa”, obtém-se a forma verbal

- a) foram apresentadas. b) apresentou.
c) eram apresentadas. d) apresentaria.
e) apresentariam.

9 (MACKENZIE-SP) – Assinale a única alternativa em que há agente da passiva.

- a) Nós seremos julgados pelos nossos atos.
b) Olha essa terra toda que se habita dessa gente sem lei, quase infinita.
c) Agradeço-lhe pelo livro.
d) Ouvi a notícia pelo rádio.
e) Por mim, você pode ficar.

1 (UNIFENAS) – Para possibilitar o teste, na cópia deste trecho não se obedeceu à ordem original dos períodos. Indique a alternativa cuja sequência de ideias, indicada por numerais, deve compor, com **coerência** e **coesão**, o texto dissertativo original.

I. O pesquisador observa o mundo muitas vezes com o auxílio de instrumentos que prolongam ou amplificam a capacidade de seus sentidos.

II. Nem se trata de afirmar que a observação leiga é imprecisa e a observação científica, exata ou acurada, mas sim que o pesquisador não apenas busca fanaticamente a exatidão dos dados observados, mas também busca, com máximo empenho, controlar as condições de observação científica.

III. Em ocasiões fazemo-lo com grande displicência, como quando observamos transeuntes: em outros casos, nos empenhamos mais na observação, como ao atravessar uma rua movimentada ou conferir um pagamento que temos a efetuar.

IV. Mas não é o instrumento que diferencia a observação do pesquisador da observação não científica.

V. Com maior ou menor acuidade, todos nós observamos o mundo que nos cerca.

- a) V, I, IV, III, II. b) I, IV, V, III, II.

- c) V, III, IV, I, II. d) I, IV, II, III, V.
e) V, III, I, IV, II.

A LIBERDADE DO VOTO

63% da população brasileira não quer ser obrigada a votar. E há mesmo razões para acreditar que a democracia se fortalecerá com a introdução do voto facultativo.

É eloquente o exemplo dos EUA, onde o sistema democrático é ponto de honra para qualquer cidadão, mas nem por isso verifica-se um alto índice de comparecimento às urnas. Quem quer votar pode fazê-lo, com a garantia de saber que ninguém o está obrigando a isso.

Pode parecer abusiva a comparação entre um país de longa tradição democrática e o Brasil, onde apenas 46% estão plenamente convencidos das vantagens do sistema.

O argumento de que essas vantagens devam ser ensinadas ao cidadão através de uma obrigatoriedade reduz, em última análise, o voto ao ato mecânico de preencher uma cédula. Ser obrigado a fazê-lo não leva necessariamente à compreensão da importância do voto.

Com o voto facultativo, no entanto, a tendência seria de uma diminuição no número dos eleitores desinteressados, que escolhem um candidato por acaso apenas para cumprir

o dever legal, em favor daqueles mais conscientes, que depositam um voto mais responsável.

Tal situação só poderia trazer benefícios para o processo democrático, além, é claro, de eliminar a distorção de obrigar cidadãos a exercer aquilo que é um direito seu.

A liberdade de escolha deve incluir obrigatoriamente a liberdade de não escolher.

(Editorial – Folha de S. Paulo)

2 Defina a modalidade do texto acima (dissertação, descrição ou narração) e justifique sua resposta.

3 Segundo o texto:

- a) O voto obrigatório conscientiza o povo da importância desse ato democrático.
b) As pesquisas e dados estatísticos apresentam resultados desfavoráveis ao voto facultativo.
c) Foi pouco ilustrativo usar os EUA como exemplo de democracia.
d) 46% da população brasileira estão convencidos das vantagens de um sistema que obriga o cidadão a votar.
e) Negar-se a escolher um candidato é direito do cidadão num regime democrático.

1 (UFV-MG) – A passiva sintética está correta em todos os itens, **exceto**:

- a) Fala-se, aqui, uma bela língua.
- b) Assistiu-se o enfermo com desvelo.
- c) Procedeu-se à verificação de aprendizagem.
- d) Ouviu-se um barulho estranho.
- e) Abriu-se uma clareira naquela mata.

2 Transforme a voz passiva analítica em passiva sintética, conservando o modo e o tempo.

(modelo: *Foi vendida a casa. Vendeu-se a casa*).

Hoje não são mais feitos carros como antigamente.

3 Assinale a alternativa em que ocorre uma **voz passiva pronominal**:

- a) Vive-se muito bem no Brasil.
- b) Encerram-se hoje as inscrições.
- c) O menino feriu-se por acaso.
- d) Nenhuma das anteriores.

4 (MACKENZIE-SP) – *Em todos, nos corpos emagrecidos e nas vestes em pedaços, liam-se as provações sofridas.* (Euclides da Cunha)

Aponte a alternativa correta sobre a frase acima.

- a) O sujeito *provações sofridas* confirma a ideia de sofrimento contida nos adjuntos adverbiais.
- b) O objeto direto *provações sofridas* ratifica a ideia de sofrimento dos adjuntos adverbiais.
- c) A indeterminação do sujeito em *liam-se* aponta para um observador que não assume a própria palavra.
- d) O sujeito *nos corpos emagrecidos* completa-se, no horror da descrição, por meio de outro sujeito, nas vestes em pedaços.
- e) A ordem direta da frase expressa um raciocínio retilíneo, sem meandros de expressão.

5 *Dois ninhos repletos de ovos de dinossauro foram descobertos na província argentina de Rio Negro.*

Estará mantida a correção da frase acima caso ela fosse reescrita como está proposto na alternativa:

- a) Tinham sido descobertos dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.
- b) Descobriram-se dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.
- c) Descobriu-se dois ninhos repletos de ovos

de dinossauro na província argentina de Rio Negro.

d) Tinham descoberto dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.

e) Haviam descoberto dois ninhos repletos de ovos de dinossauro na província argentina de Rio Negro.

6 (MED. TAUBATÉ - SP) – Na frase *Encontraram-se os livros indicados nas livrarias*, assinalar o sujeito.

- a) nas livrarias.
- b) os livros indicados.
- c) sujeito indeterminado.
- d) não existe sujeito.
- e) sujeito oculto.

7 (FADISC) – Em *Aqui se faz, aqui se paga* – há dois casos de **voz passiva sintética**. Se se transformassem estas formas sintéticas em passivas analíticas, quais seriam as construções corretas?

- a) foi feito aqui, foi pago aqui.
- b) aqui era feito, aqui era pago.
- c) aqui não se faz, aqui não se paga.
- d) aqui é feito, aqui é pago.
- e) aqui será feito, aqui será pago.

(FUVEST - transferência) – Texto para as questões 1 e 2.

DOIS REIS - Karmo



1 *Nãoooo! Tô brincando de múmia parálitica.*

Evidencia-se, nessa resposta do personagem, acentuada

- a) indecisão.
- b) brandura.
- c) ironia.
- d) melancolia.
- e) franqueza.

2 *Não menti! Só temperei a adversidade.*

O “tempero da adversidade”, a que o personagem se refere, **não** está presente em:

- a) Aquele prefeito deixou de honrar os bens públicos.
- b) A crise econômica afeta todos os cidadãos.
- c) Seu corpo será levado ao campo santo.
- d) Havia no ar um cheiro nada agradável.
- e) Estava sozinho quando disse adeus ao mundo.

3 Nomeie as figuras que aparecem nos trechos abaixo:

- a) “Um carro começa a buzinar ... Talvez seja algum amigo que venha me desejar Feliz Natal. Levanto-me, olho e sorrio; é um caminhão de lixo. Bonito presente de Natal!” (Rubem Braga)
- b) “O mito é o nada que é tudo.” (Fernando Pessoa)
- c) “O meu amigo ouvia-me calado... em uma pausa de conversa, ao esgotarmos os copos.” (Lima Barreto)

Textos para a questão 4.

I. *Não te embales muito na miragem do longe e do depois, a fim de não perderes o que*

arde invisível no perto e sopra em silêncio no agora.

(Aníbal Machado)

(antítese: longe/perto, depois/agora)

II. *Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

(Vinícius de Moraes)

(paradoxo – “infinito enquanto dure”)

III. *Devolva o Neruda que você me tomou
E nunca leu.*

(Chico Buarque)

(metonímia: autor – Neruda – pela obra)

4 Sobre os trechos acima:

- a) apenas I está correto.
- b) apenas II e III estão corretos.
- c) apenas I e III estão corretos.
- d) apenas II está correto.
- e) Todos estão corretos.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M216 e PORT2M217

1 Reconheça a voz dos verbos das frases abaixo, indicando com

- A – voz ativa
- B – voz passiva analítica
- C – voz passiva sintética
- D – voz reflexiva
- E – voz reflexiva recíproca

- a) () A criança era adorada pelo avô.
- b) () Comentavam muito sobre as tuas indecisões.
- c) () Considero-me incapaz para ocupar este cargo.
- d) () Pai e filho entreolharam-se como vidos.
- e) () Haviam-me trazido um presente.
- f) () Ela sempre se julgou a mais bela das filhas mulheres.
- g) () — Não me atrapalhes!
- h) () Vendeu-se uma casa nesta rua.

2 Assinale as frases em que o pronome reflexivo **se** pode vir reforçado pelas expressões “um ao outro”, “reciprocamente” ou “mutuamente”.

- a) Os jovens disseram-se palavras de carinho.
- b) Eles se agrediram sem motivos.
- c) As meninas enfeitaram-se com bijuterias.
- d) O professor deu-se ares de importante.
- e) O pai e a filha beijaram-se na despedida.
- f) O menino machucou-se.

O texto dissertativo pode ter vários tipos de introdução ou tese. Faça a correspondência correta, considerando cada tipo de introdução.

- a) Tese expositiva ou afirmativa;
- b) Tese histórica;
- c) Tese com dados estatísticos;
- d) Tese por contestação de uma ideia.

1 () A AIDS é um dos maiores problemas do Centro dos Hemofílicos do Estado de São Paulo (CHESP), associação sem fins lucrativos, criada em 1966 por doentes, seus pais e amigos. O princípio básico desta iniciativa comunitária é congregar esforços em prol dos interesses desses pacientes, levando assistência médica e enfatizando a necessidade de tratamento com equipes multidisciplinares e hemoterápicas. (Fabiana Cardoso)

2 () Simplicidade e objetividade. Uma campanha publicitária de prevenção contra a AIDS que não tiver estas características não estará cumprindo sua missão de informar, o que ainda é a arma mais valiosa contra a doença. No entanto, a sociedade e especialmente o governo não estão tratando o tema

g) Ele **se** considera um bom profissional.

h) Os jogadores cumprimentaram-se no final da partida.

3 (UNIFOA) – “O que é que os empregados querem?”

As palavras sublinhadas na oração acima não exercem função gramatical e foram utilizadas apenas para dar realce. O mesmo acontece em todas as orações abaixo, **exceto**:

- a) O que é que eles querem de nós?
- b) Como é que eu vou almoçar sem tocar na comida?
- c) Você é que está contra nós!
- d) Não é que dona Maria de Lurdes não entenda.
- e) O que é que eu faço para o jantar?

4 Assinale a alternativa em que **não** ocorre pronome reflexivo recíproco.

- a) Com efeito no fim da conversa, as três velhas estimavam-se mutuamente de uma maneira incrível. (Manuel Antônio de Almeida)
- b) ... eles estavam se gostando, e, por isso, aquele povo encapetado não tinha – pelo menos para o pobre namorado – nenhuma razão de existir. (Guimarães Rosa)
- c) Nossas mãos se encontraram de repente, e eu senti que ela também estremeceu. (Guimarães Rosa)
- d) Os segredos não se divulgam sem a ação da

como deveriam. (João Carlos Gomes)

3 () Merece elogios a iniciativa de se distribuir entre os presos da Casa de Detenção de São Paulo uma revista em quadrinhos que incentiva o uso de preservativos nas relações sexuais. Os elogios se transformam em aplausos quando se considera que pelo menos 17% dos 4.500 presidiários dessa instituição são portadores do vírus da AIDS. (Editorial – *Jornal de S. Paulo*)

4 () Cada vez mais populares, as camisas-de-vênus (ou *condom*) surgiram no século XVIII como prevenção contra a sífilis. Foi o anatomista italiano Falopius que reivindicou a sua invenção. Inicialmente, fabricadas com tripa de carneiro e, às vezes, pele de peixe, as camisinhas eram vendidas em bordéis. Com o seu nome inspirado na deusa do amor Afrodite (Vênus, na versão itálica), os preservativos foram, durante anos, associados à promiscuidade, uma verdadeira prova do pecado. Hoje, sua utilização é indício de uma ideologia assimilada com o advento da AIDS. (Denise Lopes/Rosemeire Rocco/Paula Caleffi)

língua.

(Machado de Assis)

e) Encaramo-nos alguns instantes, mudos, inconsoláveis.

(Machado de Assis)

5 Assinale as frases em que o pronome sublinhado é partícula de realce.

- a) “Vou-me embora pra Pasárgada” (Manuel Bandeira).
- b) Esqueceu-se de um fato auspicioso.
- c) Vesti-nos com roupas apropriadas ao clima.
- d) Passaram-se vários anos desde a última vez que vi Maria.
- e) Ele não se arrependeu do que fez.

6 Assinale a alternativa que **não** apresenta verbo pronominal. Todas as frases foram extraídas de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

- a) “... a cachorra **misturou-se** com as arribações, que não se distinguiram da seca.”
- b) “**Retirou-se** devagar. Ele, Sinha Vitória e os dois meninos comeriam as arribações.”
- c) “**Via-se** perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para falar certo.”
- d) “Fabiano **meteu-se** na vereda que ia desembocar na lagoa seca, torrada, coberta de catingueiras e capões de mato.”
- e) “O soldado **encolhia-se, escondia-se** por detrás da árvore.”

5 () O número de mulheres com mais de 50 anos infectadas pelo vírus da AIDS triplicou em dez anos no Brasil. Em 1996, havia 3,7 casos para cada 100 mil habitantes; em 2006, a proporção chegou a 11,6 por 100 mil.

Entre todas as faixas etárias, foi nessa que a doença mais cresceu ao longo do período: 213,5%. O segundo maior crescimento, de 76%, foi registrado entre homens com mais de 50. Uma pesquisa inédita do Ministério da Saúde indica que 72% das mulheres com mais de 50 não usam preservativo nem nas relações casuais.

Segundo Jean Gorinchteyn, coordenador do ambulatório de AIDS em idosos do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, de São Paulo, os idosos costumam ter resultados melhores do que os jovens no tratamento, pois o seguem à risca.

O Brasil registrou, até junho de 2008, 506.499 casos de AIDS. O governo estima que outras 250 mil pessoas tenham o vírus e não saibam. A maior incidência é entre homens e mulheres de 25 a 39 anos – são 41,3 registros a cada 100 mil habitantes. (Fábio Grellet)

- 1 Assinale as frases em que o *se* é índice de indeterminação do sujeito
- a) () Não se levaram em conta as atitudes estranhas do zelador do prédio.
- b) () Come-se bem neste restaurante.
- c) () Vendem-se tijolos.
- d) () Comentou-se muito sobre a nossa viagem.
- e) () Gostava-se daquelas praias ensolaradas.

- 2 Indique a alternativa em que **não** há voz passiva sintética.

- a) Esconderam-se os documentos no armário.
- b) Precisa-se de pássaros para alegrar a vida.
- c) Pode-se dizer a verdade.
- d) Encontrou-se a moça que havia fugido de casa.
- e) Tocou-se uma valsa para animar os mais velhos.

- 3 (MED. CATANDUVA-SP) – Assinale a alternativa **errada**.

- a) Creio que hão de existir razões.
- b) Ouviram-se lindas melodias.

- c) Amanhã vai fazer dois anos que eles vieram ao Brasil.
- d) Assistiu-se a dois bons espetáculos.
- e) Nenhuma das anteriores.

- 4 Escolha a forma verbal entre parênteses que completa corretamente a lacuna.

- a) Não _____ tantas mudanças. (se previu / se previram)
- b) _____ a dezenas de filmes durante a Mostra de Cinema. (Assistiu-se / Assistiram-se)
- c) _____ feliz naquela época. (Era-se / Eram-se)
- d) _____ muito pouco nos dias atuais. (Lê-se / Leem-se)
- e) _____ muito de profissionais competentes. (Precisa-se / Precisam-se)
- f) _____ todas as portas e janelas do palácio. (Abriu-se / Abriram-se)
- g) Não _____ em certos políticos. (se pode confiar / se podem confiar).

- 5 Classifique a palavra **se**.

- a) “**Falou-se** muito tempo dos ladrões que tinham arrombado a porta da cozinha das Teixeiras.” (Rubem Braga)
- b) “Pina Menichelli **suicidou-se** no sexto ato e ele na saída encontrou o Albertino.” (Antônio A. Machado)
- c) “**Assustou-se** quando me viu, foi como se o tivesse apanhado em flagrante roubando um talher de prata.” (Lygia Fagundes Telles)
- d) “Facilmente acreditará o leitor que estes dois amigos **se fizessem** confidentes de todas as coisas, principalmente de coisas de amores.” (Machado de Assis)
- e) “**Apertaram-se** os laços da amizade entre os dois colegas. Oliveira **mudou-se** para a cidade, o que deu azo a que os dois amigos **se encontrassem** mais vezes.” (Machado de Assis)
- f) “Sinha Vitória **benzia-se** tremendo, manjava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas.” (Graciliano Ramos)
- g) “A raiva cessou, os dedos que feriam a palma **descerraram-se**...” (Graciliano Ramos)

Texto para as questões de 1 a 4.

“Os arquivos do Tribunal Superior Eleitoral mostram um dos efeitos mais incisivos da indigência educacional brasileira: 68% dos votos que elegeram o presidente da República, em 1989, vieram de indivíduos limitados a, no máximo, quatro anos de escolaridade”, “Na fronteira do século 21”, “os aproximadamente 60 milhões de analfabetos e semianalfabetos”, “ensino básico, 2.º grau, universidades ou pesquisas científicas”.

Na fronteira do século 21, o Brasil atingiu a modernidade política, mas os aproximadamente 60 milhões de analfabetos e semianalfabetos o colocam na pré-história da cidadania. Por qualquer ângulo escolhido, ensino básico, 2.º grau, universidades ou pesquisas científicas, constata-se a deterioração. A cada dia se repetem ingredientes que transformam o país na ‘república da ignorância’.

Não é apenas a cidadania que está ameaçada. É o próprio desenvolvimento econômico. Esgota-se rapidamente o tempo em que se podia crescer com mão de obra abundante, sem qualificação e ignorante. Os novos e inexoráveis padrões de tecnologia exigem um trabalhador mais preparado e capaz de controlar a qualidade do produto.”

(Folha de S. Paulo)

- 1 Considerando a teoria sobre **evidência e análise**, os conteúdos a seguir, extraídos do texto que você leu, podem ser identificados,

respectivamente como:

- a) _____: “Os arquivos do Tribunal Superior Eleitoral mostram”, “68% dos votos que elegeram o presidente da República, em 1989, vieram de indivíduos limitados a, no máximo, quatro anos de escolaridade”, “Na fronteira do século 21”, “os aproximadamente 60 milhões de analfabetos e semianalfabetos”, “ensino básico, 2.º grau, universidades ou pesquisas científicas”.
- b) _____: “um dos efeitos incisivos da indigência educacional brasileira”, “o Brasil atingiu a modernidade política”, “o colocam na pré-história da cidadania”, “Por qualquer ângulo escolhido, constata-se a deterioração”, “A cada dia se repetem ingredientes que transformam o país na ‘república da ignorância’”, “Não é apenas a cidadania que está ameaçada. É o próprio desenvolvimento econômico. Esgota-se rapidamente o tempo em que se podia crescer com mão de obra abundante, sem qualificação e ignorante. “Os novos e inexoráveis padrões de tecnologia exigem um trabalhador preparado e capaz de controlar a qualidade do produto”.

- 2 Assinale a alternativa **incorreta**:

- a) As evidências comprovam a intenção crítica do texto.
- b) As análises têm fundamentação crítica porque decorrem das evidências.
- c) Apresentando apenas evidências, o texto

torna-se uma dissertação expositiva.

- d) Desprovido de evidências, o texto torna-se pouco convincente.
- e) Análises apoiadas em evidências, são essenciais à boa argumentação de um texto dissertativo.

- 3 Conforme o texto, podemos admitir que

- a) rapidamente o país deixará de absorver mão de obra abundante e desqualificada.
- b) os novos padrões de tecnologia tenderão a absorver a mão de obra sem qualificação.
- c) os padrões de tecnologia atuais nem sempre exigem um trabalhador mais preparado e capaz de controlar a qualidade do produto.
- d) o desenvolvimento econômico está ameaçado com o esgotamento do tempo em que podia crescer a mão de obra desqualificada.
- e) tanto a cidadania quanto o desenvolvimento econômico são ameaças à mão de obra sem qualificação e ignorante.

- 4 De acordo com o texto, podemos entender “indigência educacional” como

- a) a educação exercida sem competência.
- b) a educação desprovida de profissionais qualificados.
- c) o descaso com a educação.
- d) o estado deplorável das escolas públicas.
- e) a condição irreversível do ensino público.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M220 e PORT2M221

1 Associe:

- (1) sujeito
- (2) objeto direto
- (3) objeto indireto
- (4) adjunto adverbial
- (5) predicativo do sujeito
- (6) predicativo do objeto
- (7) agente da passiva
- (8) aposto
- (9) vocativo

I. “Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão **um cruzado** () em prata, cavaleguei o jumento e segui **a trote largo** (), um pouco **vexado** (), melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha.” (Machado de Assis)

II. “Mas foi, depois do jantar. E – a nem espetaculosa surpresa – viu-o, **suave inesperado** (): o peru, ali estava!” (Guimarães Rosa)

III. “No jirau da cozinha arrumavam-se **mantas de carne seca e pedaços de toucinho** ().” (Graciliano Ramos)

IV. “Ele, **o menino mais velho** (), caíra no chão que lhe torrava os pés.” (Graciliano

Ramos)

V. “Às vezes uma interjeição gutural dava energia **ao discurso ambíguo** ().” (Graciliano Ramos)

VI. “Vamos lá, **Pandora** (), abre o ventre, e digere-me; a causa é divertida, mas digere-me.” (Machado de Assis)

VII. A peça fora apresentada **por um novo artista** ().

2 Reconheça a voz dos verbos das frases abaixo, indicando com

- 1 – voz ativa
- 2 – voz passiva analítica
- 3 – voz passiva sintética
- 4 – voz reflexiva
- 5 – voz reflexiva recíproca

a) () “Os manifestantes deram-se as mãos em sinal de solidariedade.”

b) () “Mirava-se naquela covardia, via-se mais lastimoso e miserável que o outro.” (Graciliano Ramos)

c) () “... o soldado ganhou coragem,

avançou, pisou firme, perguntou o caminho.” (Graciliano Ramos)

d) () “Observou-se a ocorrência de ventos fortes na região.”

e) () “Estratégias de prevenção à febre aftosa devem ser organizadas pelo Estado.”

3 (FAC-FITO) – As palavras sublinhadas estão classificadas em ordem e corretamente em:

O processo foi paralisado pelo governo.

Não a convidei.

Entreguei-lhe os resultados dos exames de laboratório.

A notícia deixou todos tranquilos.

a) sujeito – objeto direto – objeto indireto – predicativo do sujeito.

b) sujeito – objeto direto – objeto indireto – predicativo do objeto.

c) sujeito – objeto indireto – sujeito – predicativo do objeto.

d) objeto indireto – objeto indireto – sujeito – predicativo do objeto.

e) agente da passiva – objeto direto – objeto indireto – predicativo do objeto.

1 (UNISAL) – O texto abaixo encontra-se fora de ordem. Leia-o atentamente e indique que alternativa apresenta a correta organização para ele.

I. Dessa forma, os colonizados de ontem e de hoje são obrigados a assumir formas políticas, hábitos culturais, estilos de comunicação, gêneros de música e modos de produção e consumo dos colonizadores.

II. Atualmente se verifica uma poderosa “hamburgerização” da cultura culinária e uma “rockiquização” dos estilos musicais. Os que detêm o monopólio do ter, do poder e do saber controlam os mercados e decidem sobre o que se deve produzir, consumir e exportar.

III. Toda colonização – seja a antiga, pela invasão dos territórios, seja a moderna, pela integração forçada no mercado mundial – significa sempre um ato de grandíssima violência.

IV. Numa palavra, portanto, os colonizados são impedidos de fazer suas escolhas, de

tomar as decisões que constroem a sua própria história.

V. Isso ocorre porque a colonização implica o bloqueio do desenvolvimento autônomo de um povo. Representa a submissão de parcelas importantes da cultura, com sua memória, seus valores, suas instituições, sua religião, à outra cultura invasora.

(Adaptado de Leonardo Boff, **A águia e a galinha**. 24ª ed., Petrópolis: Vozes, 1998, pp.21-22.)

- a) III – V – I – II – IV.
- b) I – II – IV – V – III.
- c) III – V – I – IV – II.
- d) III – II – I – V – IV.
- e) IV – I – III – V – II.

2 (Univ. do Amazonas) – A sequência em que os fragmentos abaixo devem ser dispostos para se obter um texto coeso e coerente é:

1. Enquistado, durante séculos, em regiões distantes do litoral, o sertanejo manteve o

idioma dos antigos colonizadores.

2. O sertanejo não fala errado, mas apenas diferente.

3. Um estudo urgente impor-se-ia para recolher centenas de vocabulários clássicos ainda manejados usualmente.

4. O sertanejo usa, em proporção séria, o português do século XVI, da era dos descobrimentos.

5. Com a rodovia, rompeu-se o isolamento, de sorte que, daqui a algum tempo, o sertanejo falará como todos nós.

6. Sua prosódia, construção gramatical e vocabulário não são atuais nem faltos de lógica.

- a) 4 – 1 – 3 – 6 – 5 – 2
- b) 4 – 2 – 6 – 5 – 1 – 3
- c) 2 – 3 – 4 – 6 – 1 – 5
- d) 1 – 5 – 3 – 4 – 2 – 6
- e) 2 – 6 – 4 – 1 – 3 – 5

1 Indique a relação que a oração sublinhada estabelece com outra oração do período.

Relações:

- a) soma, adição
b) oposição
c) alternância
d) conclusão
e) explicação

I. () “As máquinas, um dia, talvez venham a pensar, mas nunca terão sonhos.” (Theodor Heuss)

II. () “Confie em si, que saberá como viver.” (Goethe)

III. () “O Antunes das duas uma: ou não compreendia bem ou não ouvia nada do que dizia o seu companheiro.” (Almada Negreiros)

IV. () “Somos, pois, criaturas nutridas de liberdade há muito tempo (...)” (Cecília Meireles)

2 Classifique as orações sublinhadas:

- I. oração coordenada assindética;
II. oração coordenada sindética aditiva;
III. oração coordenada sindética adversativa;
IV. oração coordenada sindética alternativa;
V. oração coordenada sindética conclusiva;
VI. oração coordenada sindética explicativa.

- a) () Não chores, que eu estou aqui.
b) () “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” (Fernando Pessoa)
c) () A criança caiu do 6º andar, e não morreu.

1 (ENEM) – Um jornalista publicou um texto do qual estão transcritos trechos do primeiro e do último parágrafos:

“Mamãezinha, minhas mãozinhas vão crescer de novo? Jamais esquecerei a cena que vi, na TV francesa, de uma menina da Costa do Marfim falando com a enfermeira que trocava os curativos de seus dois cotos de braços. (...)”
“Como manter a paz num planeta onde boa parte da humanidade não tem acesso às necessidades básicas mais elementares? (...) Como reduzir o abismo entre o camponês afegão, a criança faminta do Sudão, o Severino da cesta básica e o corretor de Wall Street? Como explicar ao menino de Bagdá que morre por falta de remédios, bloqueados pelo Ocidente, que o mal se abateu sobre Manhattan? Como dizer aos chechenos que o que aconteceu nos Estados Unidos é um absurdo? Vejam Grozny, a capital da Chechênia, arrasada pelos russos. Alguém se incomodou com os sofrimentos e as milhares de vítimas civis, inocentes, desse massacre? Ou como explicar à menina da Costa do Marfim o sentido da palavra ‘civilização’ quando ela descobrir que suas mãos não

- d) () Fique calmo, que tudo dará certo.
e) () Tudo dará certo; daí fique calmo.
f) () “Sua imaginação povoava o mundo de demônios, e esse mundo fantástico não só continuava como também se alargava em seus sonhos e meditações.” (Érico Veríssimo)
g) () Aquele abono deve ter sido bom, pois até agora não houve nenhuma reclamação.
h) () Ora fazia calor, ora fazia frio.
i) () Tudo muda, tudo passa, Deus permanece.
j) () Os fantasmas são produtos de mentes doentias; portanto não existem.

3 Assinale as alternativas em que as orações sublinhadas são coordenadas sindéticas conclusivas.

- a) Não se atrase, pois aqui valorizam a pontualidade.
b) Valorizam a pontualidade; não admitem, pois, atrasos.
c) O céu está nublado; choverá, pois.
d) Choveu, pois o chão está molhado.
e) O chão está molhado; choveu, pois.

4 A conjunção e normalmente aparece como aditiva. Porém, em algumas orações, esta conjunção pode ter valor de adversativa ou de consecutiva (esta última, você estudará mais adiante, quando vir as orações subordinadas adverbiais).

“crescerão jamais?”
(UTZERI, Fritz. **Jornal do Brasil**, 17/09/01.)

Apresentam-se, a seguir, algumas afirmações também retiradas do mesmo texto. Aquela que explicita uma resposta do autor para as perguntas feitas no trecho citado é:

- a) “tristeza e indignação são grandes porque os atentados ocorreram em Nova Iorque.”
b) “ao longo da história, o homem civilizado globalizou todas as suas mazelas.”
c) “a Europa nos explorou vergonhosamente.”
d) “o neoliberalismo institui o deus mercado que tudo resolve.”
e) “os negócios das indústrias de armas continuam de vento em popa.”

Leia com atenção:

- I. É na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais. (Coelho Neto)
II. Eu não aguento, não aguento,
Eu não aguento, não aguento,
É de noite, é de dia,
Mão na cabeça e documento. (Titãs)
III. Uma nação que não seja suficientemente

Assinale a oração em que a conjunção e introduz uma oração coordenada sindética adversativa.

- a) Antônio trabalha e Manuel estuda.
b) Estudou muito, e não foi aprovado.
c) Olha com atenção e reflete profundamente.
d) Ouvi sua opinião e mudei de ideia.
e) Vai e vem mil vezes por dia.

5 (UFABC)

Horóscopo



(23 set. a 22 out.)

Marte e Urano, em seu setor astral de saúde e rotina, anunciam oscilações nos planos que fez para o dia de hoje. A Lua em Virgem sugere uma onda de pensamentos repetitivos e preocupações insistentes **que não só ajudam, como distraem** sua atenção.

Controle isso para não se acidentar.

Assinale a alternativa cuja redação recupera a coesão e torna o trecho em destaque coerente, no contexto das demais informações.

- a) que não só não ajudam, como também distraem.
b) que só não ajudam nem distraem.
c) que não só ajudam e distraem.
d) que não ajudam só, distraem.
e) que não só não ajudam, pois distraem.

rica para cuidar de seus pobres não será suficientemente forte para cuidar de seus ricos. (Richard Nixon)

IV. A automação aumenta a produtividade, aumenta a quantidade de bens oferecidos, aumenta a riqueza, contudo, o avanço tecnológico não aumenta a oferta de empregos. (Paulo Roberto Feldman)

V. Pecar pelo silêncio, quando se devia protestar, transforma homens em covardes. (Abraão Lincoln)

2 Assinale a alternativa em que um dos temas anteriores foi interpretado **incorretamente**:

- a) Em I: os filhos são reflexo da educação familiar.
b) Em II: a abordagem da polícia é desrespeitosa no trato com os cidadãos.
c) Em III: a principal função do Estado é nivelar as classes sociais.
d) Em IV: o avanço tecnológico não favorece a oferta de empregos.
e) Em V: a omissão é característica dos covardes.

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M224 e PORT2M225

Leia o trecho de *O Ateneu* analisado em sala de aula — nas questões 1 e 2 — e responda ao que se pede.

1 Extraia do texto expressões sensoriais e indique a que sentido se referem (visão, audição etc.).

2 A retração de Ribas é realçada por meio de uma figura de linguagem. Identifique-a.

- a) Metonímia.
- b) Prosopopeia (personificação).
- c) Onomatopeia.
- d) Antítese.
- e) Comparação.

Leia o trecho de *O Ateneu* analisado em sala de aula — nas questões de 3 a 8 — e responda ao que se pede.

3 Nesse fragmento, Raul Pompeia descreve Aristarco, o diretor do colégio. O que, no fragmento, nos permite concluir que o narrador

participa da narrativa, ou seja, é um narrador de primeira pessoa?

4 “Ele havia de criar... um horror, a transformação moral da sociedade!”

Este trecho reproduz palavras do diretor ou simplesmente apresenta um aparte do narrador? Explique.

5 Sobre o mesmo trecho, justifica-se o uso de reticências para

- a) indicar que a parte suprimida não interessa à citação.
- b) deixar por conta do leitor dar continuidade à parte que foi suprimida e que está pressuposta.
- c) expressar a incerteza do narrador quanto ao que será declarado a seguir.
- d) indicar sentimento que o autor se abstém de manifestar.
- e) indicar pausa maior do que a sugerida pela vírgula.

Texto para as questões de 1 a 5.

— Ele não é feio... a senhora não acha, D. Bibina?... segredava Lindoca à outra sobrinha de D. Maria do Carmo, olhando furtivamente para o lado de Raimundo.

— Quem? O primo d'Ana Rosa?

— Primo? Eu creio que ele não é primo, dona!

— É! sustentou Bibina, quase com arrelia. É primo sim, por parte de pai!...

(...) Por outro lado, Maria do Carmo segredava a Amância Souselas:

— Pois é o que lhe digo, D. Amância: muito boa preta!... negra como este vestido! Cá está quem a conheceu!...

E batia no seu peito sem seios. — Muita vez a vi no relho¹. Iche!

— Ora quem houvera de dizer!... resmungou a outra, fingindo ignorar da existência de Domingas, para ouvir mais. Uma coisa assim só no Maranhão! Credo!

(Aluísio Azevedo, *O Mulato*)

1 — Relho: chicote.

1 Observe, no texto, o uso de reticências. Elas foram empregadas para

- a) indicar certa malícia, segunda intenção de quem fala, que o autor se abstém de declarar explicitamente.
- b) marcar a suspensão da ideia que vinha sendo desenvolvida.
- c) realçar a palavra ou grupo de palavras que se seguem.

d) indicar pausa maior do que aquela sugerida pela vírgula.

e) indicar que a continuação da frase não interessa ao leitor.

2 Em “muito boa preta”, que ideia o adjetivo *boa* confere à expressão?

3 Em linhas gerais, em que consistem esses diálogos?

4 Que preconceito da província (São Luís) se revela no segundo diálogo?

5 Pode-se dizer que nos diálogos há idealização das personagens, como no Romantismo? Justifique.

6 (UFV-MG – modificado) – Sobre o romance realista-naturalista, é **incorreto** afirmar:

- a) A narrativa naturalista substitui a brandura romântica por uma visão de mundo mais cruel e mais rude.
- b) O romance realista caracteriza-se pela observação da realidade contemporânea e por uma profunda reflexão sobre a condição humana.
- c) O romance naturalista cede espaço a uma concepção determinista de suas personagens, opondo-se ao idealismo anterior.
- d) O darwinismo, o evolucionismo e o positivismo constituem algumas das doutrinas relevantes para a compreensão da prosa de ficção realista-naturalista.
- e) O escritor naturalista procura descrever as impressões dos acontecimentos em sua

6 Nos itens a seguir, identifique as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F) a respeito de *O Ateneu*, de Raul Pompeia.

I. () A classificação de *O Ateneu* é problemática, pois a obra contém elementos realistas, naturalistas, impressionistas, expressionistas e simbolistas.

II. () *O Ateneu*, cujo subtítulo é “crônica de saudades”, reconstrói, por meio da memória, a vida em um internato. Sérgio, narrador-protagonista, é o próprio autor, Raul Pompeia.

III. () Aproxima-se do romance realista machadiano quanto ao caráter memorialista, à finura de observação moral e ao pessimismo. Por outro lado, distancia-se, pois o estilo de *O Ateneu* é tenso, com grande carga passional.

IV. () “Vais encontrar o mundo”, disse meu pai à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Começa a ruptura com a vida familiar, definida como “estufa de carinho”.

V. () *O Ateneu* é o microcosmo em que se projetam todas as mazelas do mundo. O incêndio significa a recusa selvagem da vida adulta.

memória, deixando-se levar pelas sugestões da imaginação.

7 (MACKENZIE-SP) – Vários autores afirmam que a diferença entre Realismo e Naturalismo é muito sutil. Um dos trechos abaixo é claramente naturalista. Assinale-o.

a) “Desesperado, deixou o cravo, pegou do papel escrito e rasgou-o. Nesse momento, a moça, embebida no olhar do marido, começou a cantarolar à toa, inconscientemente, uma coisa nunca antes cantada nem sabida.”

b) “Enfim chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos.”

c) “Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouvia-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro do café aquecia, suplantando todos os outros...”

d) “Foi por esse tempo que eu me reconciliei outra vez com o Cotrim, sem chegar a saber a causa do dissentimento. Reconciliação oportuna, porque a solidão pesava-me, e a vida era para mim a pior das fadigas, que é a fadiga sem trabalho.”

e) “E enquanto uma chora, outra ri; é a lei do mundo, meu rico senhor; é a perfeição universal. Tudo chorando seria monótono, tudo rindo, cansativo; mas uma boa distribuição de lágrimas e polcas, soluços e sarabandas, acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária, e faz-se o equilíbrio da vida.”

Leia o texto a seguir e preencha as lacunas.

Aluísio Azevedo chegou a escrever prosa romântica, mas o que se destaca em sua obra são os romances naturalistas, sobretudo

1 _____ (1881),

Casa de Pensão (1884) e 2 _____

_____ (1890), escritos sob a influência do estilo de Eça de Queirós e do cientificismo de Émile Zola.

Em *O Mulato*, obra de crítica ao preconceito racial e à Igreja, o mulato Raimundo, educado na Europa, retorna a São Luís para conhecer suas origens. Apaixona-se pela prima Ana Rosa, mas a família impede o casamento. Pretendem fugir. Raimundo é perseguido e morto a mando do padre Diogo, que representa a degradação do clero. Ana Rosa acaba-se casando com o assassino, com quem vive feliz.

1 (UNIP-SP) – Qual das alternativas sintetiza os propósitos e/ou características do movimento naturalista?

a) “...ainda voltados para a criação estética, perscrutavam as mazelas sociais como se estivessem fora de cena; além de se preocuparem com o apuro estilístico, punham-se na postura de meros observadores, frios, descomprometidos e supostamente objetivos.”

b) “...praticavam a arte pela arte, isto é, a arte sem outro objetivo a não ser a expressão do belo; a obra do artista tinha de confundir-se, no caráter, nas intenções, com as obras dos pintores.”

c) “...tratava-se de uma estética da imitação, por meio da qual o espírito reproduzia as formas naturais, não apenas como elas aparecem à razão, mas como as conceberam os bons autores da Antiguidade e os que modernamente seguiram essa trilha.”

d) “...criam que a delinquência do organismo social tem origem no estatuto político e moral vigente e, sobretudo, nas taras hereditárias. Por isso convocaram para dentro dos textos exemplares patológicos de toda espécie, incluindo as teratologias (estudo das monstruosidades) ou as nauseantes deformações físicas e psíquicas.”

e) “...operando uma revisão de valores, não apenas viam coisas diferentes no mundo e no espírito, como desejavam imprimir à sua visão um selo próprio e de certo modo único, uma vez que a literatura consistia, para eles, na manifestação de um ponto de vista.”

Texto para os testes de 2 a 5.

(...) desde que Jerônimo propendeu¹ para ela, fascinando-a com sua tranquila seriedade de animal bom e forte, o sangue da mestiça

Casa de Pensão baseia-se numa questão policial ocorrida no Rio de Janeiro. Esse romance narra a história de um jovem e rico maranhense, Amâncio, que chega ao Rio de Janeiro para estudar. Hospeda-se na casa de pensão de João Coqueiro, que trama casá-lo com sua irmã Amélia para apossar-se da fortuna de Amâncio. Com a recusa do rapaz, Coqueiro o denuncia falsamente por violência sexual contra a irmã, é derrotado na justiça e, inconformado, mata Amâncio.

Em *O Cortiço*, ambientado no 3 _____

_____, narra-se o nascimento, vida

e morte de um 4 _____, meio pelo

qual seu dono, o português 5 _____

_____, pretende enriquecer.

Ao lado há um sobrado, que simboliza um nível social mais elevado e cujo proprietário é também um português, o comendador

reclamou seus direitos de apuração, e Rita preferiu no europeu o macho de raça superior. O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas², enfarava³ a esposa, sua congênere⁴, e queria a mulata, porque a mulata era o prazer, era a volúpia, era o fruto dourado e acre destes sertões americanos, onde a alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco e onde seu corpo porejou⁵ o cheiro sensual dos bodes.

1 – *Propender*: inclinar-se, ir na direção de.

2 – *Mesológico*: relativo ao meio ambiente.

3 – *Enfarar*: cansar-se de.

4 – *Congênere*: semelhante.

5 – *Porejar*: exalar pelos poros.

2 O determinismo é uma teoria segundo a qual o homem tem seu comportamento condicionado por fatores biológicos, sociais e históricos. No fragmento apresentado, percebem-se dois tipos de condicionamento. Quais são eles?

a) De meio e de época. b) De época e de raça. c) De sexo e de raça. d) De raça e de meio. e) De sexo e de meio.

3 No trecho, é notória a manifestação de um preconceito. De que preconceito se trata?

a) Social. b) Racial. c) Sexual. d) Cultural. e) Moral.

4 A animalização é um dos procedimentos recorrentes dos escritores naturalistas. A alternativa em que se pode reconhecer esse procedimento é:

a) “O sangue da mestiça reclamou seus direitos de apuração.”
b) “O cavouqueiro, pelo seu lado, cedendo às imposições mesológicas.”
c) “A alma de Jerônimo aprendeu lascívia de macaco.”
d) “O cavouqueiro (...) enfarava a esposa, sua congênere (...).”

6 _____. Os portugueses representam a ascensão rápida, que obtêm por meio da exploração do brasileiro, representado coletivamente pelo povo do cortiço. É nesse espaço social que as leis ambientais interferem no indivíduo e determinam seu 7 _____.

O cortiço, assim como a negra 8 _____

_____ — amásia de João Romão —, existem enquanto servem a ele. Quando João Romão atinge a posição social que desejava, casando-se com Zulmira, a filha do comendador, nem sua companheira, que o ajudara a subir na vida, nem o cortiço, com o qual enriquecera, são mais necessários: o cortiço sofre um 9 _____ e passa por remodelação, e Bertoleza, rejeitada,

10 _____.

e) “Querida a mulata, porque a mulata era o prazer, era a lascívia, era o fruto dourado e acre.”

5 Indique o trecho que evidencia preconceito racista:

a) “tranquila seriedade de animal bom e forte”.
b) “o sangue da mestiça reclamou seus direitos de apuração”.
c) “O cavouqueiro, (...) cedendo às imposições mesológicas”.
d) “a alma de Jerônimo aprendeu lascívia”.
e) “porejou o cheiro sensual dos bodes”.

6 (UEL-PR) – Indique o trecho em que há visíveis marcas do estilo naturalista.

a) “O vulto da mulher, quase invisível à frôxa luz do luar, pareceu-lhe uma fantasmagoria, e seu coração bateu mais forte, ao compasso das ondas, da música do mar que chegava pelo vento...”

b) “(...) tem tão bom céu e goza de tão bons ares toda a terra do Brasil, que nenhuma das causas que costumam fazer dano por outras regiões o fazem nela, nem cobram forças para o poderem fazer.”

c) “Quanta graça devemos à Fé que nos destes, porque ela só nos cativa o entendimento, para que, à vista destas desigualdades, reconheçamos, contudo, vossa justiça e providência.”

d) “Tremiam-lhe as carnes como ao contato de um condutor elétrico, a distender-lhe os nervos escabujando [debatendo-se] na rede em espreguiçamentos lúbricos [sensuais], vergando, como um vencido, ao poder irresistível da animalidade humana.”

e) “Na repartição, os pequenos empregados, amanuenses [funcionário público que copiava ou registrava documentos] e escreventes, tendo notícia desse seu estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe por que em chamá-lo Ubirajara.”

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M228 e PORT2M229

Texto para os testes ❶ e ❷.

Jerônimo ficou sozinho no meio da estalagem. A lua, agora inteiramente livre das nuvens que a perseguiam, lá ia caminhando em silêncio na sua viagem misteriosa. As janelas do Miranda fecharam-se. A pedreira, ao longe, por detrás da última parede do cortiço, erguia-se como um monstro iluminado na sua paz. Uma quietação densa pairava já sobre tudo; só se distinguia o bruxulear¹ dos pirilampos na sombra das hortas e dos jardins, e os murmúrios das árvores que sonhavam.

(...)

E, erguendo a cabeça, notou no mesmo céu, que ele nunca vira senão depois de sete horas de sono, que era já quase ocasião de entrar para o seu serviço, e resolveu não dormir, porque valia a pena esperar de pé.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

1 – *Bruxulear*: tremeluzir, brilhar de forma oscilante.

Leia o texto abaixo e responda ao que se pede.

Como a maioria dos conceitos, o de raça tem seu campo semântico e uma dimensão temporal e espacial. (...)

(...) A variabilidade humana é um fato empírico incontestável que, como tal, merece uma explicação científica. Os conceitos e as classificações servem de ferramentas para operacionalizar o pensamento. É nesse sentido que o conceito de raça e a classificação da diversidade humana em raças teriam servido. Infelizmente, desembocaram numa operação de hierarquização que pavimentou o caminho do racismo. (...)

(...) Em qualquer operação de classificação, é preciso primeiramente estabelecer alguns critérios objetivos com base na diferença e semelhança. No século XVIII, a cor da pele foi considerada como um critério fundamental e divisor de águas entre as chamadas raças. Por isso a espécie humana ficou dividida em três raças estante que resistem até hoje no imaginário coletivo e na terminologia científica: raça branca, negra e amarela. Ora, a cor da pele é definida pela concentração da melanina. É justamente o grau dessa concentração que define a cor da pele, dos olhos e do cabelo. (...) a cor da pele resultante do grau de concentração da melanina, substância que possuímos todos, é um critério relativamente artificial. Apenas menos de 1% dos genes que constituem o patrimônio genético de um indivíduo são

❶ Assinale a alternativa em que há comparação.

- a) “A lua, agora inteiramente livre das nuvens.”
- b) “A pedreira... como um monstro iluminado na sua paz.”
- c) “Uma quietação densa pairava já sobre tudo.”
- d) “A lua... lá ia caminhando em silêncio na sua viagem misteriosa.”
- e) “...e os murmúrios das árvores que sonhavam.”

❷ Logo após a cena transcrita, Jerônimo adocece. A que se deve seu adoecimento?

- a) À fadiga física causada pelo excesso de trabalho na pedreira.
- b) A um resfriado devido à exposição à umidade da madrugada.
- c) Ao fato de ele não ter dormido ao longo daquela madrugada.
- d) Ao desejo que ele sente por Rita Baiana, que o perturba física e psicologicamente.

implicados na transmissão da cor da pele, dos olhos e cabelos. (...)

No século XIX, acrescentou-se ao critério da cor outros critérios morfológicos, como a forma do nariz, dos lábios, do queixo, o formato do crânio, o ângulo facial, etc., para aperfeiçoar a classificação. (...) Porém, em 1912, o antropólogo Franz Boas observou, nos Estados Unidos, que o crânio dos filhos de imigrantes não brancos, por definição braquicéfalos, apresentavam tendência a alongar-se, o que tornava a forma do crânio uma característica dependente mais da influência do meio do que dos fatores raciais.

No século XX, descobriu-se, graças aos progressos da Genética Humana, que havia no sangue critérios químicos mais determinantes para consagrar definitivamente a divisão da humanidade em raças estante. (...)

(...) Os patrimônios genéticos são diferentes, mas essas diferenças não são suficientes para classificá-las em raças. O maior problema não está nem na classificação como tal, nem na inoperacionalidade científica do conceito de raça. Se os naturalistas dos séculos XVIII-XIX tivessem limitado seus trabalhos somente à classificação dos grupos humanos em função das características físicas, eles não teriam certamente causado nenhum problema à humanidade. (...)

(Kabengele Munanga (antropólogo), “Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia”, 2003 – adaptado.)

e) À febre amarela contraída durante a epidemia que vitimou toda a cidade.

❸ Assinale a alternativa em que se expressa um preconceito determinista que era tomado como verdade científica pelos naturalistas.

- a) “E viu Rita Baiana... A lua destoldara-se neste momento envolvendo-a na sua coma de prata, a cujo refulgir os meneios da mestiça melhor se acentuavam...”
- b) “...os meneios da mestiça... cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado...”
- c) “Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui...”
- d) “...e ela [Rita Baiana], apesar de volúvel como toda a mestiça, não podia esquecê-lo por uma vez...”
- e) “Mas ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada.”

❶ Comparando-se o texto de Drauzio Varella estudado em sala de aula com o de Kabengele Munanga, que transcrevemos aqui, é correto afirmar que há entre ambos convergência ou divergência? Explique.

❷ A que se deve, de acordo com o antropólogo Kabengele Munanga, a busca de um conceito de raça?

❸ No segundo parágrafo do texto, o autor nos afirma que o conceito de raça não é nocivo em si mesmo, quando usado apenas para classificar a diversidade humana. Quando, então, segundo o texto, o conceito de raça pode ser pernicioso?

❹ Além do critério baseado na cor da pele, quais outros já foram utilizados na classificação da espécie humana, nos séculos XIX e XX?

❺ Segundo um estudo do antropólogo Franz Boas realizado nos Estados Unidos, que fator exerceria influência no formato do crânio dos filhos de imigrantes não brancos?

- a) A alimentação.
- b) A raça.
- c) O meio.
- d) A herança genética.
- e) A inteligência.

❻ “Se os naturalistas dos séculos XVIII-XIX tivessem limitado seus trabalhos somente à classificação dos grupos humanos em função das características físicas, eles não teriam certamente causado nenhum problema à humanidade.” Comente a afirmação.

Texto para as questões 1 e 2.

*Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego.
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!*

*Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.*

*Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:*

*Porque a beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.*

(Olavo Bilac)

1 (PUC-SP) – Este texto de Olavo Bilac retoma “Profissão de Fé”, também de sua autoria. Ambos tratam de um mesmo tema: a construção da forma poética. É um poema que fala, portanto, da linguagem poética. Assim sendo, explique o significado, no poema, dos termos *beneditino* e *claustro*.

2 (PUC-SP) – Aponte os termos que, metaforizados, se referem à construção do texto poético.

Texto para as questões de 1 a 5.

INANIA VERBA¹

*Ah! Quem há de exprimir, alma impotente e
[escrava,
O que a boca não diz, o que a mão não escreve?
— Ardes, sangras, pregada à tua cruz e, em
[breve,
Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...*

*O Pensamento ferve e é um turbilhão de lava:
A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...
E a Palavra pesada abafa a Ideia leve,
Que, perfume e clarão, refulgia e voava.*

*Quem o molde achará para a expressão de
[tudo?
Ai! Quem há de dizer as ânsias infinitas
Do sonho? E o céu que foge à mão que se
[levanta?*

*E a ira muda? E o asco mudo? E o desespero
[mudo?*

*E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem na
[garganta?!*

(Olavo Bilac)

1 – *Inania verba*: latim: palavras vãs.

3 (PUC-SP) – Indique duas características do poema que justifiquem sua classificação como parnasiano.

4 O Parnasianismo brasileiro foi inspirado pelos autores de nacionalidade _____, que apresentavam seus poemas na publicação coletiva intitulada _____.

5 Contra o excesso de subjetivismo romântico, os parnasianos pretendiam que a atitude do poeta fosse _____.

6 Contra as imagens vagas dos românticos, voltados para o mundo interior, os parnasianos, voltados para aspectos concretos do mundo, privilegiavam a _____ precisa da realidade.

7 A respeito do Parnasianismo, indique com **C** os itens corretos e com **I** os incorretos.

I. () Tendência para a descrição de objetos de arte ou antiguidades, cenas da natureza e da história.

II. () Presença de temática e linguagem do cotidiano.

1 O Parnasianismo privilegiava a métrica rigorosa e os modelos poéticos fixos. O poema de Bilac reflete essas características do Parnasianismo? Justifique.

2 Em linhas gerais, do que trata o poema?

3 Aponte as antíteses das duas primeiras estrofes.

4 Segundo a crítica dos modernistas, a poesia dos parnasianos, devido aos excessos formalistas, era vazia de conteúdo. Este poema de Olavo Bilac comportaria essa crítica? Justifique.

5 Os autores parnasianos pregavam contra os excessos da linguagem romântica e preconizavam uma atitude impassível e objetiva por parte do poeta. Este poema reflete essas características?

6 (FIT-SP) – “Bilac, por toda sua vida de poeta, oscila entre os dois polos: o objetivismo e o subjetivismo. Nunca abandona a correção formal, mas nunca consegue também ser inteiramente objetivo. Pode-se mesmo dizer que o parnasianismo de Bilac é, antes de tudo, formal; sua inspiração é mais romântica, sem, evidentemente, cair no exagero emocional dos românticos.” (Goulart e Souza, 1990 – adaptado)

III. () Constante subjetivismo, com tendência para intenso sentimentalismo.

IV. () Temas de caráter universal, conceito de poesia e arte como valores em si mesmos.

V. () Atitude antirromântica, tendência neoclássica.

Texto para o teste 8.

*E sobre mim, silenciosa e triste,
A Via-Láctea se desenrola
Como um jarro de lágrimas ardentes.*

(Olavo Bilac)

8 (CEFET-PR – modificado) – Sobre os versos acima, **não** é correto afirmar:

a) A Via-Láctea sofre um processo de personificação.

b) A cena é descrita de modo objetivo, sem interferência da subjetividade do eu poético.

c) A opção pelo sintagma “se desenrola como um jarro de lágrimas ardentes” visa a presentificar o movimento dos astros.

d) Há predomínio de linguagem figurada e descritiva.

e) A visão de mundo melancólica do eu lírico projeta-se sobre o objeto poetizado.

Considerando o que se afirma no texto de Goulart e Souza, assinale a alternativa em que os versos de Bilac, isentos de subjetivismo, expressam ideais parnasianos.

a) *Nunca morrer assim! Nunca morrer num [dia*

*Assim! De um sol assim!
Tu, desgrenhada e fria,
Fria! Postos nos meus os teus olhos molhados,
E apertando nos teus os meus dedos gelados...*

b) *Abre a janela... acorda!
Que eu, só por te acordar,
Vou pulsando a guitarra, corda a corda,
Ao luar!*

c) *Longe de ti, se escuto, porventura,
Teu nome, que uma boca indiferente
Entre outros nomes de mulher murmura,
Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...*

d) *Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.*

e) *Não me amedrontas, Morte! O teu apelo [escuto
Conto sem mágoa os sóis que me acercam de ti,
E sem tremer à porta ouço o teu passo astuto.*

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M232 e PORT2M233

Texto para as questões de 1 a 5.

A SEXTA DE NERO

*Fulge de luz banhado, esplêndido e suntuoso,
O palácio imperial de pórfiro¹ luzente
E mármore² de Lacônia. O teto caprichoso
Mostra, em prata incrustado, o nácar³ do
[Oriente.*

*Nero no trono, ebúrneo⁴ estende-se indolente⁵...
Gemas⁶ em profusão⁷, no estrágulo⁸ custoso
De ouro bordado veem-se. O olhar
[deslumbra, ardente,
Da púrpura da Trácia o brilho esplendoroso.
(...)*

(Olavo Bilac)

- 1 – *Pórfiro*: nome genérico de diversas rochas que contêm cristais de feldspato ou quartzo.
2 – *Mármore*: mármore.
3 – *Nácar*: substância calcária, dura, branca e furta-cor, que se encontra no interior das conchas de vários moluscos; madrepérola.
4 – *Ebúrneo*: de marfim.
5 – *Indolente*: indiferente.
6 – *Gema*: pedra preciosa.
7 – *Profusão*: abundância.
8 – *Estrágulo*: manto.

1 O poema revela cuidado com a métrica e a rima? Justifique.

2 No poema, predomina a descrição, narração ou dissertação? Qual o tema abordado?

3 A que época o poema faz referência?

4 Há envolvimento sentimental do eu lírico?

5 As alternativas a seguir sintetizam as características da poesia parnasiana verificadas nos versos transcritos, **exceto**:

- a) Riqueza vocabular.
b) Rigor formal.
c) Predomínio da descrição.
d) Referência à Antiguidade Clássica.
e) Expressão das emoções do eu lírico.

Texto para o teste 6.

*Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:*

*E que o lavor do verso, acaso,
Por tão sutil,
Possa o lavor lembrar de um vaso
De Becerril.*

*E horas sem conta passo, mudo,
A olhar atento,
A trabalhar, longe de tudo
O pensamento.*

*Porque o escrever — tanta perícia,
Tanta requer,
Que ofício tal... nem há notícia
De outro qualquer.*

*Assim procedo. Minha pena
Segue esta norma,
Por te servir, Deusa serena,
Serena Forma!*

(Olavo Bilac, “Profissão de Fé”)

6 (UNAMA-AM) – Qual das características da poesia parnasiana se destaca neste fragmento?

- a) Universalismo. b) Racionalismo.
c) Descritivismo. d) Culto da Forma.
e) Impassibilidade.

1 O Simbolismo foi um movimento de poesia surgido na própria revista dos poetas parnasianos, chamada _____.

2 O movimento simbolista teve, na França, como grandes expoentes os poetas _____, _____ e _____, que eram chamados de _____.

3 Todas as alternativas abaixo apresentam características da poesia simbolista, **exceto**:
a) Musicalidade como elemento significativo.
b) Emprego de vocabulário litúrgico.
c) Utilização de maiúsculas alegorizantes.
d) Objetivismo descritivo.
e) Interesse pelo inconsciente.

4 (PUC-SP) – O poeta francês Stéphane Mallarmé, referindo-se ao Simbolismo, afirmou:

“Nomear um objeto é suprimir três quartos do prazer do poema, que é feito da felicidade em adivinhar pouco a pouco; sugeri-lo, eis o sonho (...), pois deve haver sempre enigma em poesia, e é o objetivo da literatura — e não há outro — evocar os objetos.”

Demonstre, nos seguintes versos de Cruz e Sousa, como essa afirmação se confirma.

*Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turbulos das aras...*

(Cruz e Sousa)

5 Segundo Mallarmé, os parnasianos procuravam _____ os objetos, ao passo que os _____ queriam _____.

Texto para o teste 6.

*Músicas passam, perpassam, finas, diluídas,
finas, diluídas, e delas, como se a cor ganhasse
ritmos preciosos, parece se desprender, se
difundir uma harmonia azul, azul, de tal
inalterável azul, que é ao mesmo tempo
colorida e sonora, ao mesmo tempo cor e ao
mesmo tempo som...*

6 Estas linhas, de um poema em prosa de Cruz e Sousa, apresentam-nos sensações visuais, sobretudo cromáticas, e auditivas, mescladas umas com as outras. A esse fenômeno, em que se mesclam sensações oriundas de diferentes órgãos dos sentidos, corresponde uma figura de linguagem chamada:

- a) aliteração. b) sinestesia.
c) anáfora. d) onomatopeia.
e) assonância.

Texto para as questões 7 e 8.

SUPREMO DESEJO

*Eternas, imortais origens vivas
Da Luz, do Aroma, segredantes vozes
Do mar e luas de contemplativas,
Vagas visões volúpticas, velozes...*

*Aladas alegrias sugestivas
De asa radiante e branca de albornozes,
Tribos gloriosas, fúlgidas, altivas,
De condores e de águias e albatrozes...*

*Espiritualizai nos Astros louros,
Do Sol entre os clarões imorredouros
Toda esta dor que na minh'alma clama...*

*Quero vê-la subir, ficar cantando
Na chama das Estrelas, dardejando
Nas luminosas sensações da chama.*

(Cruz e Sousa)

7 O soneto de Cruz e Sousa constrói-se todo por meio de sensações. Qual a sensação predominante? Relacione as palavras do texto que se inscrevem na área semântica dessa sensação.

8 Indique as expressões que nos remetem à linguagem vaga, sugestiva, imprecisa e nebulosa do Simbolismo.

Releia o poema “Passou o outono já, já torna o frio”, estudado em sala de aula, e responda ao que se pede.

*Passou o outono já, já torna o frio...
— Outono do seu riso magoado.
Álgido inverno! Oblíquo o sol, gelado...
— O sol, e as águas límpidas do rio.*

*Águas claras do rio! Águas do rio,
Fugindo sob o meu olhar cansado,
Para onde me levais, meu vão cuidado?
Aonde vais, meu coração vazio?*

*Ficai, cabelos dela, flutuando,
E, debaixo das águas fugidias,
Os seus olhos abertos e cismando...*

*Onde ides a correr, melancolias?
— E refractadas, longamente ondeando,
As suas mãos translúcidas e frias...*

(Camilo Pessanha)

1 Há no poema uma metáfora, associada à passagem do tempo, indicadora de tristeza. Entre as opções a seguir, qual apresenta essa metáfora?

- a) “Álgido inverno.”
- b) “Outono do seu riso magoado.”
- c) “Oblíquo o sol.”
- d) “Fugindo sob o meu olhar cansado.”
- e) “Para onde me levais, meu vão cuidado?”

2 Que personagem do poema é representada nos versos 6, 7 e 8?

- a) A amada.
- b) O rio.
- c) O próprio eu lírico.
- d) A água fugidia.
- e) A natureza.

3 Há no poema uma expressão em que palavras contraditórias são relacionadas entre si, formando a figura de linguagem chamada *oxímoro* (espécie de antítese em que um termo nega o outro). De que expressão se trata?

- a) “Coração vazio.”
- b) “Álgido inverno.”
- c) “Sol oblíquo.”
- d) “Mãos translúcidas.”
- e) “Sol gelado.”

Texto para o teste 4.

*Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil, na escuridão tranquila,
— Perdida a voz que de entre as mais se exila,
— Festões de som dissimulando a hora.*

4 (FUVEST-SP – adaptado) – Os versos transcritos associam-se à poesia simbolista e marcam-se pela presença _____.

- a) da comparação
- b) da aliteração
- c) do paralelismo
- d) da antítese
- e) do polissíndeto

5 Leia as afirmações sobre Camilo Pessanha e assinale V (verdadeira) ou F (falsa).

I. () Camilo Pessanha é o principal poeta simbolista português.

II. () O pessimismo presente nos poemas de Camilo Pessanha manifesta o espírito do Decadentismo.

III. () É notável em sua poesia a aproximação com a música, seguindo de perto a proposta do francês Paul Verlaine (“Antes de tudo a música”).

IV. () Em seus poemas, por meio de metáforas insólitas, símbolos, sinestesias e da melopeia (exploração da sonoridade das palavras), predomina o apelo às sensações, ao vago e ao difuso, contrariamente ao descritivismo objetivo dos parnasianos.

6 (CESESP-PE – modificado) – O _____ está para o Parnasianismo, assim como a/o _____ está para o Simbolismo.

A alternativa que **não** preenche corretamente as lacunas é:

- a) verso de ouro – dimensão mística
- b) artesanato da palavra – vocabulário litúrgico
- c) culto da forma – musicalidade
- d) lirismo exacerbado – realidade chã
- e) perfeccionismo métrico – evocação de sensações

Texto para as questões 1 e 2.

DILACERAÇÕES¹

*Ó carnes que eu amei sangrentamente,
Ó volúpias² letais³ e dolorosas,
Essências de heliotropos⁴ e de rosas
De essência morna, tropical, dolente⁵...*

*Carnes virgens e tépidas do Oriente
Do Sonho e das Estrelas fabulosas,
Carnes acerbadas⁶ e maravilhosas,
Tentadoras do Sol intensamente...*

*Passai, dilaceradas pelos zelos⁷,
Através dos profundos pesadelos
Que me apunhalam de mortais horrores...*

*Passai, passai, desfeitas em tormentos,
Em lágrimas, em prantos, em lamentos,
Em ais, em luto, em convulsões, em dores...*

(Cruz e Sousa, Broquéis)

1 – Dilacerar: rasgar, despedaçar, torturar.

2 – Volúpia: grande prazer.

3 – Letal: mortal.

4 – Heliotropo: heliotrópico (que acompanha o Sol).

5 – Dolente: dolorido, magoado.

6 – Acerbo: cruel.

7 – Zelo: inquietude, preocupação.

1 O texto é articulado em torno de um longo vocativo. Que sugestão está contida nesse vocativo?

2 No segundo terceto, ocorre um processo de sinonímia — acúmulo de palavras de mesmo significado. Indique os grupos de sinônimos e comente sua expressividade.

Texto para as questões 3 e 4.

CARNAL E MÍSTICO

*Pelas regiões tenuíssimas¹ da bruma,
Vagam as Virgens e as Estrelas raras...
Como que o leve aroma das searas²
Todo o horizonte em derredor perfuma.*

*Numa evaporação de branca espuma,
Vão diluindo as perspectivas claras...
Com brilhos crus e fúlgidos³ de tiaras,
As Estrelas apagam-se uma a uma.*

*E então, na treva, em místicas dormências,
Desfila, com sidéreas⁴ latescências⁵,
Das Virgens o sonâmbulo cortejo...*

*Ó formas vagas, nebulosidades!
Essência das eternas virgindades!
Ó intensas quimeras⁶ do Desejo...*

(Cruz e Sousa)

1 – Tenuíssimo: muito tênue, leve.

2 – Seara: campo cultivado.

3 – Fúlgido: cintilante.

4 – Sidéreo: espacial, celeste.

5 – Latescência: brancura.

6 – Quimera: delírio.

3 Observa-se, a partir do título, que o poema apresenta dois aspectos: carnalidade e misticismo. No corpo do soneto o que simboliza a carnalidade? E o misticismo?

4 Obedecendo à “teoria das correspondências”, o simbolista se vale frequentemente das cores para expressar seus sentimentos. Qual a cor mais explorada pelo poeta e o que ela sugere?

Exercícios Complementares no Portal Objetivo PORT2M236 e PORT2M237

Texto para as questões de 1 a 8.

BALADA DE LOUCOS

*Mudos atalhos afora, na soturnidade
[atmosfera sombria, triste] de alta noite, eu e
ela caminhávamos.*

*Eu, no calabouço [prisão subterrânea]
sinistro de uma dor absurda, como de feras
devorando entranhas, sentindo uma sensibili-
dade atroz morder-me, dilacerar-me.*

*Ela, transfigurada por tremenda aliena-
ção, louca, rezando e soluçando baixinho
rezas bárbaras.*

*Eu e ela, ela e eu! — ambos alucinados,
loucos, na sensação inédita de uma dor
jamais experimentada.*

*A pouco e pouco — dois exilados perso-
nagens do Nada — parávamos no caminho
solitário, cogitando o rumo, como quando se
leva alguém a enterrar alguém, as paradas
rítmicas do esquife [caixão]...*

*Eram em torno paisagens tristes, torvas
[pavorosas], árvores esgalhadas [com ramos
cortados] nervosamente, epilepticamente —
espectros [fantasmas] de esquecimento e de
tédio, braços múltiplos e vãos, sem apertar
nunca outros braços amados!*

Leia a seguir o poema “Ismália”, analisado
em sala de aula, e responda ao que se pede.

ISMÁLIA

*Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.*

*No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...*

*E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...*

*E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...*

*As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...*

(Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte)

1 Do que os versos tratam?

*Em cima, na eloquência lacrimal do céu,
uma lua de últimos suspiros, morta, agonia-
damente morta, sonhadora e niilista [des-
crente de tudo] cabeça de Cristo de cabelos
empastados nos lívidos [descorados, acinzen-
tados] suores e no sangue verde de letais
gangrenas.*

*Eu e ela caminhávamos nos despedaç-
mentos da Angústia, sem que o mundo nos
visse e se apiedasse, como duas Chagas mas-
caradas na Noite.*

*Longe, sob a galvanização [revesti-
mento] espectral do luar, corria uma língua
verde de oceano, como a orla de um eclipse.*

(Cruz e Sousa, *Evocações*)

1 O texto transcrito, um poema em prosa, já
no primeiro parágrafo traz, sintetizadas em
uma expressão, informações sobre a atmosfe-
ra reinante durante a caminhada das perso-
nagens. Qual é essa expressão e que atmosfera
ela sugere?

2 O que o narrador nos informa no segundo
parágrafo?

3 O que o narrador nos informa no terceiro
parágrafo?

2 O que exprime o sistema de oposições
constituído pelos pares “céu” / “mar”, “subir”
/ “descer”, “alma” / “corpo”?

3 Que elemento de cada par exprime o
mundo terreno?

4 Que elemento de cada par exprime o
mundo espiritual?

Texto para as questões de 5 a 7.

LUA NOVA

*Pobre lua nova tão pequena,
Pelo infinito do céu perdida,
Tão magoada, tão cheia de pena,
Da cor de uma menina sem vida...*

*Pobre lua nova, que te pôs
Tão nua assim num salão tamanho,
Com o corpo cheio de pó de arroz,
Como um anjo que saiu do banho?*

*Que mãe sem alma (se fez tal frio!)
Te deixou nua num céu como este?
Caíram todos na água do rio
Os vestidos de luar que perdeste...*

*Vela-te, pois, e vai te esconder
Atrás das nuvens, ó lua nova.
Se estás tão branca, se vais morrer,
Dentro das nuvens tens uma cova.*

4 O que ele nos informa no quarto pará-
grafo?

5 Quais os parágrafos que se detêm unica-
mente na descrição da paisagem, sem fazer
referência direta às personagens?

6 O narrador, ao descrever a paisagem, põe
em evidência detalhes objetivos? Justifique.

7 A descrição da paisagem harmoniza-se
com a descrição das personagens ou se opõe a
ela?

8 Identifique a seguir a expressão, extraída
do texto, que se associa ao título do poema.

a) “Eu, (...) sentindo uma sensibilidade atroz
morder-me.”

b) “Ela, transfigurada por tremenda aliena-
ção.”

c) “A pouco e pouco — dois exilados perso-
nagens do Nada.”

d) “Em cima, (...) uma lua (...) morta,
agoniadamente morta.”

e) “Eu e ela caminhávamos nos despedaç-
mentos da Angústia.”

*Cova de arminho, cova de neve,
Berço onde o olhar do bom Deus flutua...
Como o teu corpo, que é assim tão leve,
Vais ficar bem, pequena lua!*

*Logo depois ressuscitarás:
Serás então já mulher completa,
De seios brancos de amor e paz,
Deusa da noite, visão de asceta.*

*E serão de neve os teus noivados,
Terás grinaldas brancas de areia...
Menina-lua, dias passados,
Serás a senhora lua cheia.*

(Alphonsus de Guimaraens)

5 O que a lua metaforiza no texto?

6 Transcreva do texto as aproximações im-
previstas e as imagens insólitas que caracte-
rizam a riqueza imagística do poema.

7 O eu lírico dirige-se a uma interlocutora, a
lua nova. A esse recurso, expresso sintati-
camente por meio do vocativo, corresponde a
seguinte função da linguagem:

a) metalinguística. b) conativa ou de apelo.

c) poética. d) fática.

e) emotiva.

Texto para as questões de 1 a 6.

O MURO

*Movendo os pés doirados, lentamente,
Horas brancas lá vão, de amor e rosas
As impalpáveis formas, no ar, cheirosas...
Sombras, sombras que são da alma doente!*

*E eu, magro, espio... e um muro, magro,
[em frente
Abrindo à tarde as órbitas musgosas
[cavidades dos olhos*

*— Vazias? Menos do que misteriosas —
Pestaneja, estremece... O muro sente!*

(...)

1 A poesia simbolista mistura objetivo e subjetivo, ou seja, dados da realidade exterior e da realidade interior. Nos versos acima, que iniciam um soneto de Pedro Kilkerry, o grande e ignorado poeta baiano refere-se à passagem do tempo com a expressão “horas brancas”, associadas a “impalpáveis formas” — formas de “amor e rosas”. Tais formas são representadas como um reflexo do mundo interior perturbado. Transcreva o verso em que se afirma ou sugere isso.

2 O poeta personifica as “horas brancas”, tratando-as como um ser animado. Justifique essa afirmação, transcrevendo um verso do texto.

3 Pode-se dizer que há prosopopeia ou personificação na referência ao muro? Explique.

4 As estrofes transcritas iniciam um soneto. Quantos versos faltam para que o poema esteja completo? Explique.

5 Quantas sílabas métricas tem cada verso? Comprove sua resposta, escandindo os dois primeiros versos.

6 Qual o esquema de rimas dessas quadras.

7 Analise os textos I e II:

Texto I

*Pelas regiões tenuíssimas da bruma,
Vagam as Virgens e as Estrelas raras...
Como que o leve aroma das searas
Todo o horizonte em derredor perfuma.*

Texto II

*E naquela terra encharcada e fumegante,
naquela umidade quente e lodosa, começou a
minhocar, a ferver, a crescer um mundo,
uma coisa viva, uma geração, que parecia
brotar espontânea, ali mesmo, daquele lamei-
ro, e multiplicar-se como larva no esterco.*

Comparando-se os excertos, percebe-se que:

a) A diferença fundamental que separa o Naturalismo do Simbolismo é que o primeiro, na tentativa de apreender o caráter substantivo da realidade, economiza ao máximo o caráter expressivo da linguagem.

b) O Naturalismo e o Simbolismo encontram identidade tão somente na preocupação em denunciar as dificuldades do ser humano, vitimado por uma sociedade pouco generosa.

c) O Naturalismo preocupa-se com o retrato pormenorizado da realidade objetiva, ao passo que o Simbolismo busca registrar emoções indefiníveis e subjetivas.

d) O subjetivismo simbolista, ao contrário da preocupação social naturalista, cria um universo que ignora ou ameniza os problemas do homem.

e) Naturalismo e Simbolismo fixam as mazelas da realidade cotidiana, de apreensão imediata, embora se utilizem de estilos radicalmente diferentes.

Texto para as questões de 1 a 3.

HORAS ÍGNEAS¹
(fragmento)

*Eu sorvo o haxixe do estio aspiro – verão
E evolve um cheiro, bestial, evolui, cresce
Ao solo quente, como o cio
De um chagal.*

*Distensas, rebrilham sobre esticadas, estiradas
Um verdor, flamâncias de asa... brilhos
Circula um vapor de cobre
Os montes — de cinza e brasa.*

*Sombras de voz hei no ouvido tenho
— De amores ruivos, protervos — atrevidos
E anda no céu, sacudido,
Um pó vibrante de nervos.*

*O mar faz medo... que espanca
A redondez sensual
Da praia, como uma anca
De animal.*

(...)

1 – Ígneo: referente ou próprio do fogo.

1 Nos versos anteriores, o eu lírico apresenta uma descrição baseada em sensações. Quais são as sensações predominantes na primeira e na segunda estrofe?

2 Quais são as medidas dos versos
a) da primeira estrofe?
b) da segunda estrofe?

3 O esquema de rimas é regular? Justifique sua resposta.

Nos testes de 4 a 8, assinale, em cada série, a característica que **não** corresponda ao Simbolismo.

4 a) Uso frequente de aliterações e assonâncias.
b) Musicalidade dos versos.
c) Uso de maiúsculas alegorizantes.
d) Presença de assonâncias.
e) Apreensão dos modelos greco-romanos.

5 a) Credo estético com base no subjetivismo.
b) Sugestão, em detrimento da descrição.
c) Racionalismo absoluto.
d) Expressão indireta e simbólica.
e) Transcendentalismo.

6 a) Evocação de objetos, por meio de um processo encantatório.

b) Correspondência e inter-relações de sentidos, sinestesias.

c) Vida literária marcada pela excentricidade, artifício, loucura.

d) Vida introspectiva; o homem voltado para dentro de si mesmo.

e) Arte poética como fruto do culto à forma.

7 a) Descoberta da metáfora como célula germinal da poesia, daí a riqueza imagística.

b) Poesia surgida do espírito irracional, não conceitual da linguagem.

c) Objetividade no enfrentamento da vida.

d) Importância dos estados d'alma; daí a forte nota individualista.

e) Exploração da realidade situada além do real e da razão.

8 a) Distanciamento entre o “eu” do poeta e o “eu” social.

b) Visão do mundo material por meio do mundo espiritual.

c) Ânsia do absoluto, do eterno e do mundo ideal.

d) Distanciamento entre literatura e música.

e) Impressões sensoriais apuradas.